

APRESENTAÇÃO

A opção por publicar um livro sobre as infraestruturas de suporte à Ciência Aberta está alinhada com a missão do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), de fornecer a infraestrutura informacional para o desenvolvimento científico e tecnológico do País. Por esse motivo, o Instituto vem trabalhando ao longo das últimas décadas na sistematização e disseminação de ferramentas que possibilitem o avanço na implementação dos conceitos de Ciência Aberta.

A abordagem adotada pelo Ibict está alinhada com diversos movimentos internacionais, o que pôde ser observado em grandes eventos recentes, como o Fórum Mundial da Ciência¹ ou o Fórum Aberto de Ciências da América Latina e Caribe². Nesse sentido, o Brasil é referência mundial, pois desde muito cedo estabeleceu uma estratégia de promoção da Ciência Aberta abrangente, que permitiu a criação de um rico ecossistema de revistas científicas no País.

É verdade que há resistências à implementação da Ciência Aberta. Em especial, no Brasil, há uma corrente de pesquisadores que levanta aspectos estruturantes faltantes à Ciência Aberta³. Diversos argumentos apontados por essa corrente são válidos. Dentre eles, destaca-se a necessidade de prover uma infraestrutura informacional capaz de suportar os pesquisadores brasileiros no processo de qualificação das informações a serem publicadas. O que não se pode fazer é adotar uma postura tímida frente a esses desafios. Pelo contrário, é preciso estabelecer metas e

¹ Fórum Mundial da Ciência. Disponível em: <https://worldscienceforum.org>. Acesso em: 20 jan. 2025.

² Fórum Aberto de Ciências da América Latina e Caribe. Disponível em: <https://foro-cilac.org/en/cilac2024/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

³ MENEZES, Débora Peres; GALVÃO, Ricardo. **Ciência Aberta: uma visão desapaixionada**. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, jan. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/atualidades/ciencia-aberta-uma-visao-desapaixionada>. Acesso em: 20 jan. 2025.



realizar ações para que a Ciência Aberta não seja apenas uma evolução no processo de fazer ciência, mas, antes, uma proposta disruptiva.

Algo semelhante ao que fez o brasileiro Santos Dumont no início do século XX, quando optou por não patentear seus avanços em termos de aviação. Pelo contrário, ele promovia e apresentava cada avanço à sociedade, permitindo que outros atores compreendessem onde estavam errando e em quais áreas era possível promover aprimoramentos. A atuação de Santos Dumont na promoção da aviação na Europa foi tão marcante que levou o governo dos Estados Unidos a derrubar as patentes obtidas pelos irmãos Wright apenas alguns anos antes, permitindo que aquele país também avançasse na nova ciência aeronáutica. Mais recentemente, vimos o impacto da Ciência Aberta no desenvolvimento das vacinas para a COVID-19, uma ação coordenada em nível mundial que permitiu à sociedade enfrentar uma doença implacável, responsável por milhões de mortes em todas as partes do mundo. Os preceitos inovadores da Ciência Aberta contribuíram, inclusive, para combater a desinfodemia, uma doença informacional que se fortaleceu com o surgimento da pandemia de COVID-19 e que continua impactando negativamente a sociedade.

Os defensores da Ciência Aberta não são nefelibatos que se movem por paixão. Pelo contrário, são cientistas que compreenderam que o modelo científico vigente não comporta a variedade de fontes de produção do conhecimento, como bem coloca Álvaro Vieira Pinto⁴. É por meio da Ciência Aberta que entendemos ser possível modificar a forma como a ciência avança em termos globais.

O Brasil foi pioneiro ao trazer a discussão sobre Ciência Aberta para o âmbito da Open Government Partnership (OGP). Este livro, que se apresenta, é também a sistematização dos resultados obtidos durante a execução do marco 10, Infraestruturas de Suporte à Ciência Aberta, coordenado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

⁴ VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de Tecnologia**. v. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. ANEXOS, 2005.



A obra que segue possui capítulos que abrangem a história da Ciência Aberta, suas ferramentas, as aplicações relacionadas à promoção de conceitos como transparência e democracia informacional, os processos colaborativos promovidos por laboratórios e plataformas abertas, as infraestruturas informacionais de preservação e interoperabilidade e, por fim, os aspectos institucionais necessários para avançar na pesquisa e desenvolvimento da Ciência Aberta.

Este livro é o resultado de muito trabalho e de vários anos de investimento institucional na promoção da Ciência Aberta. Tenho certeza de que ele colaborará para que o Brasil continue sendo uma referência na promoção dessa proposta, tão necessária nos tempos atuais.

Boa Leitura!



Tiago Emmanuel Nunes Braga
Diretor do Instituto Brasileiro de
Informação em Ciência e Tecnologia - Ibict